

Oficina Pedagógica

“DIALOGANDO COM A COMUNIDADE NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO”


PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



Produto Educacional

Produto educacional proposto a partir da Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – Mestrado Profissional em Rede – PROFEPT/IFSC como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica

2024

**Grasiela Lúcia de Pinho
Douglas Paulesky Juliani**

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM REDE NACIONAL - PROFEPT

Portal nacional: <http://profept.ifes.edu.br/>

E-mail: profeptifsc@ifsc.edu.br

Nome da Instituição

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
de Santa Catarina - IFSC**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor.

Pinho, Grasiela Lucia de
Dialogando com a comunidade no desenvolvimento das
atividades de extensão / Grasiela Lucia de Pinho; orientação
de Douglas Paulesky Juliani. - Florianópolis,
SC, 2024.
24 p.

Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal de Santa
Catarina, Câmpus Florianópolis. Mestrado Profissional
em Educação Profissional e Tecnológica em Rede
Nacional (ProFEPT). Departamento Acadêmico de Linguagem,
Tecnologia, Educação e Ciência.
Inclui Referências.

1. Interação dialógica. 2. Extensão. 3. Projetos
de Extensão. 4. Educação profissional e tecnológica. 5.
Oficina Pedagógica. I. Juliani, Douglas Paulesky . II.
Instituto Federal de Santa Catarina. III. Dialogando
com a comunidade no desenvolvimento das atividades
de extensão .

SUMÁRIO

1 Apresentação	05
1.2 Objetivos	06
1.2.1 Objetivos Especificos	06
2. Problematizando	07
3. Organizando a oficina	08
4. Elementos para a construção	09
4.1 Compreendendo a oficina	13
5. Primeiro Encontro: Oficina Pedagógica	15
5.1 Dinâmica	19
6. Avaliações da Oficina	22
7. Considerações finais	23
Referências	24

1 APRESENTAÇÃO

Este roteiro apresenta-se como parte do Produto Educacional resultante da pesquisa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), intitulada “A interação dialógica no desenvolvimento de projetos de extensão do Instituto Federal de Santa Catarina”.

A Oficina Pedagógica faz parte da tipologia “Curso/Oficina de Formação Profissional” e está em conformidade com a Portaria nº60, de 20 de março de 2019.

De forma complementar, foi realizado customização do sistema operacional de registro: Sigaa-Extensão. Este produto educacional adicional se enquadra na tipologia Software/Aplicativo.

Esses produtos educacionais foram elaborados para todos os servidores que desejam atuar em atividades de extensão e otimizar suas práticas, tornando-as mais dialógicas e efetivas junto ao território. Nos dedicamos não apenas a fundamentar a extensão, contextualizando-a dentro de suas diretrizes estruturantes, mas também a reorganizar os sistemas que a gerenciam, a fim de facilitar seu manuseio.

1.2 Objetivos

O objetivo da oficina é apresentar como elemento didático-pedagógico as ações e boas práticas que fomentam a interação dialógica dentro dos projetos de extensão.

1.2.1 Objetivos Específicos

- Explorar o conceito de interação dialógica e sua importância na concepção de projetos extensionistas;
- Apresentar metodologias participativas para facilitar a interação e o engajamento;
- Estimular a identificação de práticas mais dialógicas nos projetos de extensão.

2 Problematizando ...

O tema da pesquisa volta-se para a relação entre a instituição de ensino e a comunidade externa durante o processo formativo ensino-pesquisa-extensão, direcionando o foco para as práticas extensionistas e seu impacto na comunidade.

O processo de concepção da extensão no ensino superior brasileiro, enquanto espaço de intervenção na sociedade, sempre foi marcado pelas mobilizações estudantis e teve como foco a aproximação das universidades à realidade social (ALMEIDA, 2015). Diante desta perspectiva, a oficina procurou alinhar as concepções sobre a Interação dialógica e como ela contribui para o processo formativo e para a transformação social dentro da extensão.

A interação dialógica é uma das cinco diretrizes que regulamentam a extensão, sendo considerada basilar para o desenvolvimento de ações marcadas pelo diálogo e troca de saberes.

A intenção foi desenvolver junto a equipe de gestão da extensão um espaço coletivo que fomenta-se a discussão de práticas de extensão mais dialógicas e a troca de boas experiências, construindo novas possibilidades de intervenção junto à comunidade. Possibilitar a reflexão por meios mais eficientes e efetivos, potencializa uma ação mais emancipatória e realmente transformadora junto aos territórios.

Durante as discussões privilegiou-se alguns autores como Brito et al (2021) Correia (2019), Foligno et al(2021), Freire (1987), Lopes(2020), Monteiro (2018), Oliveira e Leal da Costa (2017), Passos e Lohn (2022), Silva (2019).

Este material educacional, utilizando esquemas visuais e linguagem objetiva, oferece orientações, estratégias e discussões sobre a temática, com o objetivo de incentivar sua reaplicação e adaptação em diferentes realidades e contextos.

3 Organizando a oficina

Esta seção inclui as etapas desde a organização até a realização da oficina.

A oficina pedagógica “Dialogando com a comunidade no desenvolvimento das atividades de extensão” faz parte das reflexões e análises obtidas durante o estudo intitulado “A interação dialógica no desenvolvimento de projetos de extensão do Instituto Federal de Santa Catarina”, que aborda como tema central a diretriz Interação Dialógica e como ela é promovida junto à comunidade dentro dos projetos de extensão do IFSC.

A proposta pretende de maneira colaborativa, explorar novas possibilidades de intervenção para potencializar a participação da comunidade durante as etapas dos projetos, envolvendo-as em seu planejamento.

Silva e Ferraz (2012,p.3) dentro desse escopo, ainda informa que o desenvolvimento de uma oficina deve envolver uma “tríplice orientação: o que fazer, para que fazer e como fazer” num processo dialógico onde todos podem contribuir no processo de construção do conhecimento.

A elaboração desta oficina envolve quatro etapas: a primeira refere-se a coleta de dados e seu tratamento; a segunda refere-se a revisão de literatura e a utilização de textos mais adequados, a terceira traz o projeto de elaboração da estrutura da oficina através da ferramenta online CANVA e a quarta etapa envolve a aplicação e avaliação da oficina.

4. Elementos para a construção

ELEMENTOS COMTEMPLADOS

- 1- Explicação sobre os objetivos da atividade
- 2- Conceituando “a interação dialógica no contexto da extensão”
- 3- Mostrando os resultados da dissertação com objetivo a fomentar a reflexão coletiva sobre o tema
- 4- Compartilhando experiências: Debates sobre as práticas dialógicas desenvolvidas pelos campus - sistematização dos dados coletados por meio de documento/pergunta disponibilizado aos participantes no google drive.
- 5- Amostragem das novas customizações realizada no sistema gerencial de cadastros e registro de ações extensionistas - Sigaa extensão.
- 6- Avaliação dos produtos educacionais pelos participantes.

TEMPO DA OFICINA

A presente oficina foi desenvolvida para ser realizada em apenas um encontro de 1 hora e 30 min à 2 horas, utilizando-se de recursos dialógicos e virtuais para a didática. No entanto ela poderá ser realizada de modo presencial, possibilitando uma maior troca entre os participantes.

MOMENTOS DA OFICINA

1º Momento

Espaço para a apresentação do palestrante e dos objetivos da oficina. O momento é utilizado para apresentar a necessidade da temática e fazer momentos de integração visando a aproximação dos participantes. Podem ser aplicadas técnicas de dinâmicas para entrosamento entre as pessoas. Nesta primeira aplicação optou-se por não realizar dinâmicas tendo em vista que todos os participantes trabalham em colaboração.

2º Momento

Apresentação sobre a temática:

- O que é interação dialógica no contexto da extensão.

Dentro desta categoria mostrou-se o significado da extensão, focando na diretriz interação dialógica e sua importância durante as etapas de um projeto de extensão. A discussão central procurou conceituar a Interação dialógica e o papel da comunidade dentro desse processo, permitindo aos participantes refletirem sobre as ações desenvolvidas no seu campus e como essas práticas têm sido fomentadas.

Para auxiliar nas discussões alguns sub-eixos foram aplicados:

1.1 Como estabelecer esta relação dialógica com a comunidade:

1.2 Como torná-la parte da ação



Os tópicos foram apresentados com a intenção dos participantes registrarem suas reflexões acerca do tema para o momento de interação.

3º Momento

Apresentação dos resultados alcançados pela pesquisa. Através de gráficos, foram evidenciados os resultados obtidos com a pesquisa (análise dos projetos), procurando identificar quantos projetos apresentaram interação dialógica em todas as suas etapas e quantos não efetivaram essa dialogicidade.

A intenção não foi somente trazer reflexão sobre as práticas realizadas, mas também informar a necessidade de melhorarmos as formas de registro das ações.



4º Momento

Momento de potencializar as falas dos participantes através do debate. Para atingir o objetivo, foi disponibilizado uma pergunta geradora, onde os participantes poderiam descrever as práticas dialógicas realizadas em seus campus para potencializar a relação dialógica com a comunidade.

Quais estratégias poderiam ser exploradas para potencializar a interação dialógica com a comunidade nos projetos de extensão desenvolvidos no seu campus?

Sugestão

Recomendamos fornecer tempo para iniciar e finalizar esta atividade:

- Tempo para sistematização das ideias aos participantes: 5 min a 10 min
- Tempo para o debate entre os participantes: 30 min

Para finalizar a oficina

5º Momento

Para finalizar os debates, exibimos aos participantes a nova customização realizada no sistema de registro das informações extensionistas - SIGAA-EXTENSÃO.

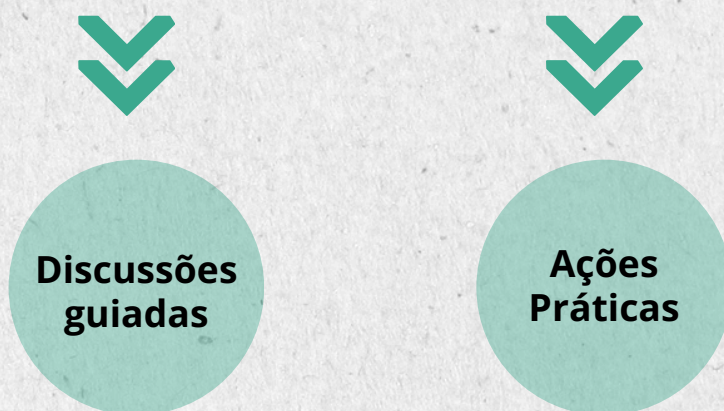
Os participantes foram incentivados a entrarem no sistema e a utilizarem os novos filtros para localização dos projetos do seu campus

A avaliação dos produtos educacionais foram realizadas após a finalização da oficina, objetivando a coleta de dados.

4.1 Compreendendo a Oficina

Esta oficina propõe explorar práticas participativas que possam aprimorar essa compreensão, promovendo colaboração eficaz e engajamento comunitário. Ao promover uma abordagem mais dialogada na concepção de projetos, podemos melhorar sua relevância, impacto e sustentabilidade.

A Metodologia aplicada na oficina é baseada na aprendizagem por projetos, que busca promover a interação entre os participantes, estimulando a troca de experiências, reflexões conjuntas e a construção coletiva do conhecimento. Esta metodologia inclui atividades como:



Para a elaboração da oficina procurou-se utilizar metodologias participativas e técnicas que provocam a participação e o compartilhamento colaborativo, em um processo reflexivo sobre o que é a interação dialógica na extensão e como aplicá-la de maneira efetiva junto à comunidade.

As metodologias participativas buscam “envolver ativamente todos os participantes em um processo de tomada de decisão e resolução de problemas” de forma colaborativa. (Aula nota dez, 2024, s/n).

O objetivo é reforçar os conhecimentos abordados e identificar práticas e ações que dialoguem e valorizem as diferentes vozes existentes dentro de uma ação na comunidade externa.

A técnica utilizada para aplicação da oficina foi a *Brainwriting*. A técnica envolve fornecer material aos participantes para que eles ofereçam de forma guiada novas estratégias ou soluções que potencializam uma demanda específica por escrito. (Wikipédia, 2024).

Para a utilização desta técnica foi necessária alguns elementos principais:

- Preparação do material: foi estruturado uma apresentação com 34 slides sobre a temática;
- Instruções de atividade: Durante a elaboração da oficina, preocupou-se em deixar os objetivos da ação de forma clara aos participantes.
- Preparação da dinâmica: Após os participantes finalizarem a escrita do documento, inicia-se a socialização dos resultados.

5. Primeiro Encontro: Oficina Pedagógica

Titulo “Dialogando com a comunidade no desenvolvimento das atividades de extensão”

Data: 30/07/2024

Hora: 10h-12h

Local: Oficina Remota - Sala virtual

Participantes: Coordenadores de Extensão do IFSC



A presente oficina pedagógica foi realizada de forma remota junto aos servidores do IFSC que estão na função de Coordenadores de Extensão. A proposta de realizar a oficina de forma remota visa possibilitar a ampla participação dos Coordenadores de Extensão na atividade

Participaram da oficina 12 coordenadores de extensão, um total de 54,54% dos 22 Coordenadores na função; um representante da Gestão DIREX e o Pró Reitor de Extensão e Relações Externas, totalizando 14 participantes, além do professor orientador e da palestrante da oficina.

A oficina seguiu o roteiro elaborado e durou 1h58 minutos.

No **primeiro momento**, foram abordadas as principais ideias dos autores sobre o tema com o objetivo de iniciar um primeiro entendimento sobre o assunto.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

a extensão é "Processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove a interação entre as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos visando o desenvolvimento socioeconômico sustentável local e regional" (CONIF, 2013, p. 16)



O QUE É INTERAÇÃO DIALÓGICA NA EXTENSÃO

É defendido pelos diferentes autores que a comunidade esteja presente nas **tomadas de decisão e no planejamento**, se retirando do local apenas de "cliente" ou "público-alvo", possuindo participação realmente ativa

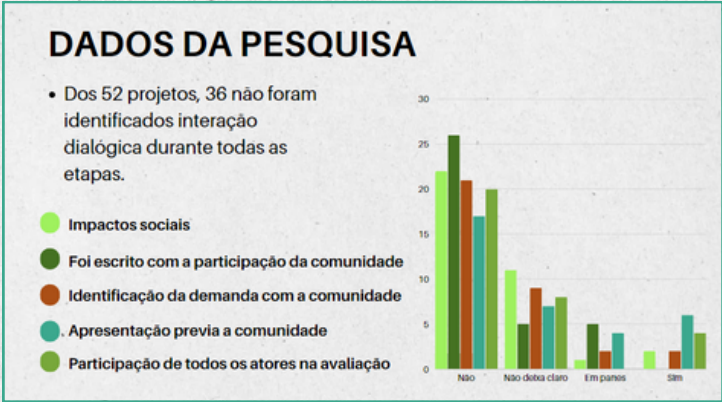
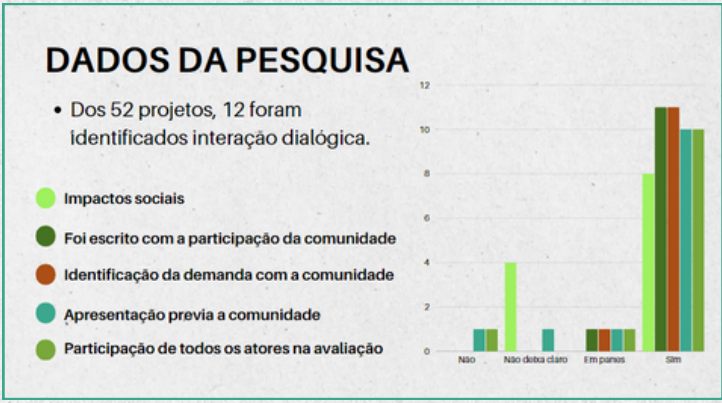
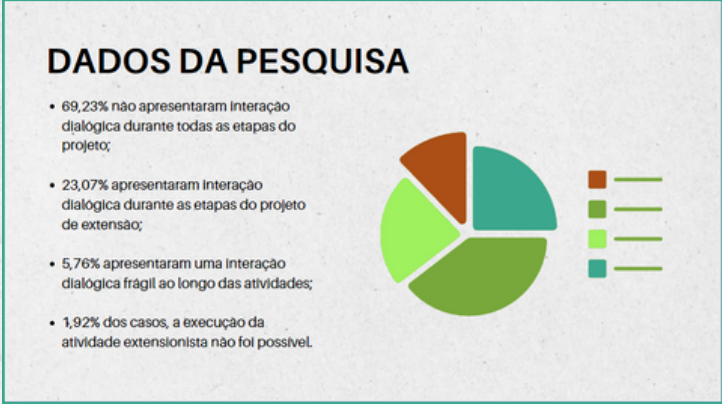


O PAPEL DA COMUNIDADE NOS PROJETOS DE EXTENSÃO

É necessário perceber, enquanto Instituição de Ensino, qual a função social que as ações extensionistas irão exercer, respondendo três perguntas bases: **para quem** e **por quem** será produzido, **com quem** será positivo para este processo trocar experiências e conhecimentos



O **segundo momento** teve como objetivo apresentar os resultados estatísticos coletados durante as fases da pesquisa.



A exposição sobre a interação dialógica reuniu dados e gráficos apresentados em slides objetivos e coloridos.

Este momento encerra o conteúdo teórico da oficina e dá início a terceira etapa, que abre espaço para o debate sobre as ações realizadas pelos coordenadores de extensão.

Durante essa etapa, alguns coordenadores compartilharam suas ideias com o grupo, trocando experiências e desafios. Embora nem todos os participantes tenham aberto seus microfones (35,71%), todos participaram da atividade escrita, registrando suas ideias em um documento compartilhado no drive.

Foram 30 minutos planejados para este momento, potencializando os debates e o levantamento de ideias e experiências únicas.

Esta etapa promove troca de experiências, possibilita a discussão de ideias inovadoras e das dificuldades encontradas, gerando um ambiente de aprendizado significativo.

RECURSOS TECNOLÓGICOS

- 1.Criação de sala virtual;
- 2.Apresentação virtual: slides;
- 3.Notebook ou computador;
- 4.Criação de drive para a dinâmica;
- 5.Organização dos materiais aos participantes.

OBJETIVOS

1. Compreender a interação dialógica dentro da extensão;
2. Debater sobre as práticas dialógicas desenvolvidas pelos coordenadores em projetos de extensão;
3. Sistematizar potencialidades e práticas dialógicas nos campus do IFSC.

METODOLOGIAS

1. Metodologias ativas;
2. Práticas dialógicas.

5.1 Dinâmica

A Dinâmica Compartilhando experiências foi realizada através da técnica Brainwriting e possibilitou a sistematização do diálogo e das falas no momento do debate.

Participaram da oficina 11 coordenadores de extensão e dois representantes da equipe de gestão da Pró-Reitoria de Extensão e Relações Externas do IFSC.

A técnica envolve fornecer material aos participantes para que eles ofereçam de forma guiada novas estratégias ou soluções que potencializam uma demanda específica por escrito

Figura 1 - Iniciando a oficina

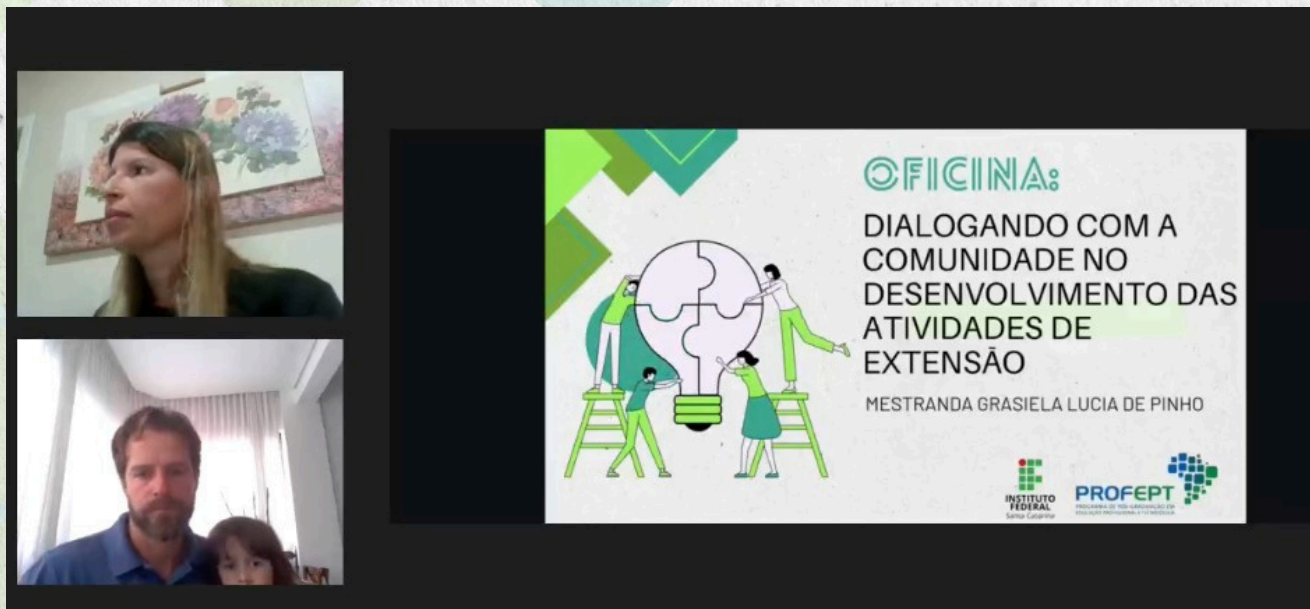
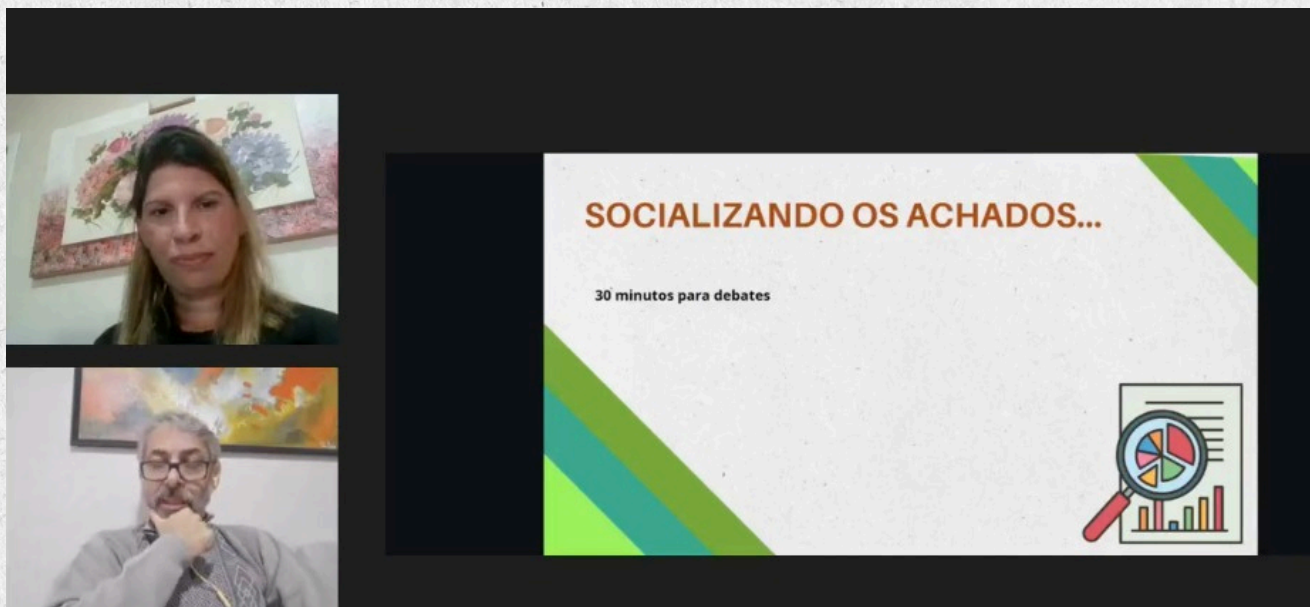


Figura 2 - Momento do compartilhamento experiências



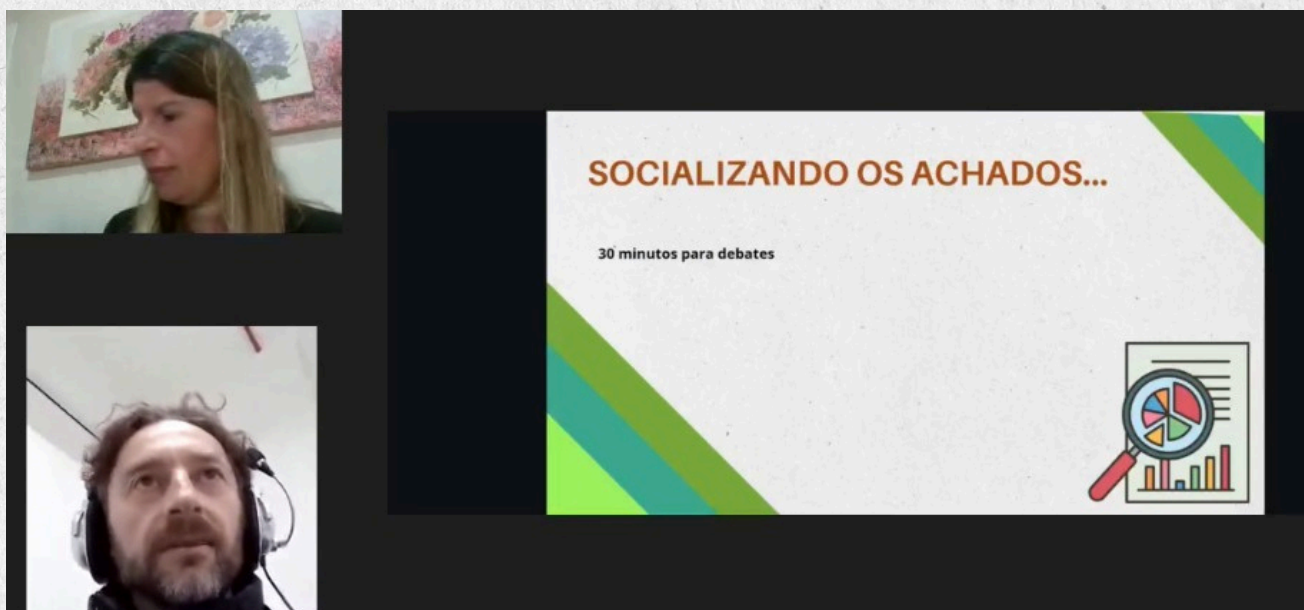
Informação importante: para este momento foram destinados 30 minutos para discussões iniciais, solicitando aos participantes que informassem suas percepções e dificuldades encontradas. A pergunta geradora iniciou os debates entre os participantes.

Quais estratégias poderiam ser exploradas para potencializar a interação dialógica com a comunidade nos projetos de extensão desenvolvidos no seu campus?

Ressalta-se que, para um melhor andamento da oficina, foi explicado a dinâmica adotada e como os participantes deveriam proceder.

1. Sistematização das ideias = 5 a 10 min através de documento no google drive
2. Apresentação das suas ideias (30min)

Figura 3 - Momento do compartilhamento experiências



6. Avaliações da Oficina



Ao final da oficina solicitamos o preenchimento de formulário avaliativo Online.

A avaliação foi realizada através de perguntas estruturadas pelo google formulario e levou em conta os parâmetros estabelecidos por Leite (2018) no que se referem ao guia de perguntas a partir de cinco componentes: atração, compreensão, envolvimento, aceitação e mudança da ação.

Foram organizados 15 perguntas de abordagem combinada, baseadas na escala de concordância de cinco pontos apresentada por Likert: concordo totalmente, concordo, não estou decidido, discordo, discordo totalmente. Durante a apresentação da oficina, 10 pessoas responderam a avaliação, totalizando 71,42% dos participantes. Todas as respostas fornecidas pelos participantes da oficina “concordam totalmente” ou apenas “concordam” com a efetividade dos produtos educativos propostos, sugerindo poucas mudanças em sua aplicação.

A realização da oficina se demonstrou exitosa, pois proporcionou a interação entre os participantes e demonstrou como as práticas dialógicas podem ser transformadoras quando a comunidade é engajada.

Segundo as falas dos participantes a oficina colaborou com um melhor entendimento sobre a temática, podendo ser aplicada nos campus para os demais servidores em ambientes de formação.

Espera-se que esse produto contribua com o processo de compreensão sobre interação dialógica nas ações que envolvem a extensão, e que possa ser aplicada e discutida nos campus, em uma ação coletiva e colaborativa, para melhorar a efetividade das ações extensionistas.

7 Considerações Finais

Na programação, os 11 coordenadores de extensão responderam a pergunta proposta para o debate, totalizando 100% dos participantes. Algumas falas nos fizeram refletir sobre as mudanças que precisamos promover junto aos campus e servidores, principalmente quando informam suas dificuldades. É necessário aprofundar nossa reflexão sobre a concepção da extensão e como ela influencia a forma como planejamos e implementamos nossas práticas junto à comunidade.

Precisamos direcionar os olhares não só as práticas, mas também a como executá-las, capacitando nossos servidores.

Seja por oficina, rodas de conversa, reuniões formativas, proporcionadas pela gestão do IFSC ou através de parceiros, a capacitação dos servidores vem ganhando destaque nas falas e torna-se crucial para o avanço da extensão nas perspectivas da dialogicidade.

Corrêa (2019) relata que para incorporar a extensão em nossas práticas precisamos não somente do diálogo, precisamos também romper com paradigmas e vícios formativos, muitas vezes herdado por uma tradição que estratifica o saber.

Referências

Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica (CONIF). **Conif celebra 13 anos de criação**. 2022. Disponível em: <https://portal.conif.org.br/comunicacao/gerais/conif-celebra-13-anos-de-criacao>. Acesso em: set. 2023.

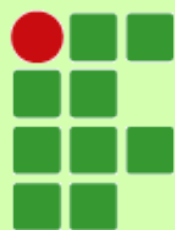
LOPES, Frederico Antonio Mineiro. Intervenção, pesquisa e interação dialógica entre os conhecimentos popular e acadêmico. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 476-496, jun. 2020. Disponível em; <https://doi.org/10.36920/esa-v28n2-10>. Acesso em: 05 maio 2023.

SILVA. Anita Cione Tavares Ferreira da. "**Por uma extensão universitária transformadora**: Caminhos para uma abordagem crítica e dialógica na mediação da ação teatral". 2019. 355 f. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) - Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-graduação, Salvador, 2019.

MONTEIRO, Mariana Sato de Souza de Bustamante; SILVA, Antônio Ferreira Monbrini da; SOUZA, Theo Luiz Ferraz de; OLIVEIRA, Adriana Passos. Da planta ao fitocosmético: uma experiência teórico-prática com alunos de escolas públicas. **Em Extensão**, Uberlândia, MG, v. 17, n. 1, p. 78-92, 2018. DOI: 10.14393/REE-v17n12018-art03. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/REE-v17n12018-art03>. Acesso em: 6 mar. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. disponível em: <https://pibid.unespar.edu.br/noticias/paulo-freire-1970-pedagogia-do-oprimido.pdf/view>. acesso em: mar 2023.

FORPROEX. **Política nacional de extensão universitária**. Manaus: Imprensa universitária, 2012. E-book (68p.) P&B. disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em: mar. 2023.



**INSTITUTO
FEDERAL**
Santa Catarina